

ENSINO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS MÉDICOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

EDUCATION AND SCIENTIFIC RESEARCH IN THE MEDICAL TRAINING PROCESS: SOME CONSIDERATIONS

EMÍLIA PESSOA PERES^{1*}, SANDRA MARIA DIAS QUEIROZ²

1. Phd em Medicina Clínica, Professora de Pediatria da UFPE, coordenadora do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCMPB); 2. Ms, em Educação, Pedagoga, Farmacêutica e Bioquímica, Prof. do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCMPB) e assessora pedagógica.

*Avenida Presidente Epitácio Pessoa, 2515 - SII02 – Centro, João Pessoa, Paraíba, Brasil. CEP 58039-000. sdiasq@ibest.com.br

Recebido em 30/08/2013. Aceito para publicação em 23/01/2014

RESUMO

Esta resenha apresenta uma primeira aproximação das autoras ao tema. São profissionais envolvidas com a formação inicial do médico no Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba cujo projeto pedagógico tem, entre outros princípios, inserir o aluno desde o primeiro período da graduação no percurso da pesquisa. A preocupação com esse tema é uma necessidade que hoje se impõe, quando se pensa nos desafios que se encontram presentes na formação dos médicos.

PALAVRAS-CHAVE: Iniciação científica, pesquisa, medicina

ABSTRACT

This review We have presents a first approach to the theme of the authors. Professionals are involved in the formation of the initial in Medical College of Medicine in the Faculty of Medical Sciences of Paraíba Brazil, whose pedagogical project has, among other principles, the student entering the first time since graduation in the course of research. The concern with this issue is a necessity that imposes itself today, when thinking on the challenges that are present in the formation of physicians.

KEYWORDS: undergraduate research, research, medicine

RESENHA

No Brasil e no mundo, um desafio é formar médicos com amplos saberes do seu campo de atuação, relativos não só aos fundamentos técnico-científicos, mas também a princípios e práticas humanizadas, que lhes permitam uma compreensão aprofundada e contextualizada das

relações entre saúde-doença, além do aprendizado de buscar e apreender o conhecimento com autonomia e responsabilidade.

É crescente, hoje, o entendimento de que, a iniciação científica na formação inicial dos médicos pode potencializar a construção desse perfil profissional¹. Cardoso *et al.* (2004)² ao revisar a literatura médica sobre esse tema, mundial e brasileira, concluíram pela necessidade das escolas médicas implementarem ações no sentido da valorização da iniciação científica em seus projetos pedagógicos, embora reconheçam a necessidade de mais estudo, de forma que se aprofunde o entendimento dessa valorização e que se possam apontar possíveis e melhores caminhos para a sua concretização.

A inserção da pesquisa no processo de formação inicial dos médicos foi contemplada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina, aprovada pelo Ministério da Educação em 2001. Em seu art. 5º, que trata das competências e habilidades específicas da formação médica, cita, entre outras, a de serem capazes de conhecer e aplicar os princípios da metodologia científica de forma que participem na produção de novos conhecimentos. Essas diretrizes enfatizam, ainda, no art. 9º, que os projetos pedagógicos dos cursos deverão buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão/assistência.

Esse reconhecimento legal vai ao encontro de estudos sobre esta temática no âmbito mais geral das graduações. Esses estudos vêm sinalizando que o percurso da pesquisa vivenciado pelos acadêmicos contribui para o aprofundamento acerca dos conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação do profissional, permitindo, inclusive, o desenvolvimento do pensamento re-

flexivo e crítico^{3,4}. Tal contribuição ocorre por diversos fatores, entre os quais se encontram: o estabelecimento de forma mais consistente da relação teoria-prática, envolvendo os alunos no estudo de problemas reais da profissão e na busca por solucioná-los; a vivência dos caminhos da pesquisa, despertando neles o prazer da inquietude criadora e da imaginação.

O trabalho de Funghetto & Fonseca (2008)⁵ nos ajuda também a compreender a importância da pesquisa no processo de formação dos alunos universitários como um princípio educativo. Em comum acordo com essa compreensão, e com os demais entendimentos até aqui delineados, percebe-se o valor do desenvolvimento do ensino perpassado pelos caminhos da investigação científica. É fundamental, então, renovar os processos de ensinamentos no sentido de que possibilitem aos alunos a reelaboração criativa dos conhecimentos, métodos e técnicas da profissão médica e a participação, de forma individual e coletiva, na produção de novos conhecimentos.

No caso da profissão médica, as ferramentas da investigação científica são inerentes ao seu saber-fazer, pois esses profissionais são desafiados a desenvolverem o raciocínio clínico que se utiliza dos mesmos caminhos do raciocínio científico. Ou seja, na busca por solucionar os problemas de saúde dos indivíduos e da comunidade eles são desafiados a: reconhecer os indícios clínicos e laboratoriais; indagar sobre causas e efeitos; observar ações/reações, registrando-as; levantar hipóteses por meio da dedução; estabelecer critérios e tomar decisões sobre o melhor caminho para a superação do problema que se investiga.

Essa relação tão íntima entre investigação científica e investigação clínica é uma razão a mais para se defender a presença da iniciação científica no processo de formação inicial dos médicos. Além, é claro, porque essa presença pode contribuir para a formação neles do pensamento e da atitude científica, atributos indispensáveis quando se pensa na perspectiva da formação de um médico capaz de continuar, de forma autônoma, seu desenvolvimento profissional.

Por fim, não menos importante, é que esses atributos estejam profundamente vinculados a outro, qual seja, o de agir na medicina com profundo respeito às pessoas e comunidades, compreendendo seus valores, suas crenças, enfim, seu contexto social cultural, e, fundamentalmente, os processos que explicam a sua qualidade de vida, de forma que possam cumprir sua função de médico e de educador.

REFERÊNCIAS

- [1] Oliveira NA, Alves LA, Luz MR. Iniciação científica na graduação: o que diz o estudante de medicina? In. Rev Bras Educ Med. 2008; 32(3)..
- [2] Cardoso GP, Silva Junior C, Martinho JMSG, Cyrillo RJT. Iniciação científica em Medicina: uma questão de interesse para todas as especialidades. Pulmão RJ. 2004;13(1):8-12.
- [3] Bride J. A iniciação científica na formação do universitário. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2004.
- [4] Becker D, Bolzan D. Educação Superior: a iniciação científica na formação inicial de pedagogos. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/gtforma/estagio1/ef3bf0bc9b4173f779b884d6cebeb0ff.pdf>; Acesso em 16/03/2011.
- [5] Funghetto SS, Fonseca DM. Pesquisa e ação pedagógica concepção e prática da iniciação científica. Disponível em: <http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/universitashumanas/article/viewFile/873/607>; acesso em 16/03/2011.

